



## **DOENÇAS E COMPLICAÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS OU ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: RELATOS DOS PROFISSIONAIS CUIDADORES**

Bruna da Silveira Quadros, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana

Isabella Nebenzahl Gomes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus  
Uruguaiana

Kelly Dayane Stochero Velozo, docente, Universidade Federal do Pampa

[brunaquadros.aluno@unipampa.edu.br](mailto:brunaquadros.aluno@unipampa.edu.br)

A institucionalização de crianças ou adolescentes em serviços de acolhimento é indicada quando é identificado risco à integridade psicológica e/ou física, ou em função de violência praticada pelos pais ou responsáveis. Estes serviços abrigam crianças e adolescentes, de faixas etárias diversificadas e com diferentes contextos familiares, com isso, entende-se que a atenção e o cuidado precisam ser individualizados. Desta forma, é importante que os profissionais que atuam nas instituições de acolhimento possuam conhecimentos básicos para identificar as necessidades de atenção à saúde de cada criança e proporcionar os cuidados necessários. O objetivo do estudo foi conhecer, na percepção dos profissionais cuidadores, as doenças ou complicações de saúde de crianças e/ou adolescentes institucionalizados e o seu entendimento sobre elas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com profissionais cuidadores de duas instituições de acolhimento a crianças e adolescentes institucionalizados de uma cidade da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021. Foi realizada por meio de entrevista semiestruturada individual, na qual uma pergunta era: “Essas crianças e/ou adolescentes têm alguma doença ou complicação de saúde conhecida? Se sim, você poderia contar o que você sabe sobre ela?”. As entrevistas foram audiogravadas, posteriormente transcritas e analisadas pelo método de análise de conteúdo de Minayo. O projeto seguiu as recomendações para estudos com seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa sob número 4.608.072. Foram entrevistados um total de 13 profissionais que atuavam como cuidadores nas instituições. Dentre as doenças e complicações citadas apareceram as infecções sexualmente transmissíveis, especialmente o vírus da imunodeficiência humana e sífilis; doenças respiratórias; problemas de saúde mental, muitas vezes relacionados a violência sexual e maus-tratos infantis; e doenças infecciosas de pele. Pelas falas foi possível perceber que em uma das instituições de acolhimento havia, no período de coleta de dados, uma criança com diagnóstico de infecção sexualmente transmissível; já na outra instituição, todos os entrevistados manifestaram que não havia nenhuma criança no momento com agravos de saúde. Quanto ao questionamento sobre o tratamento das doenças e/ou complicações, os participantes relataram a administração de medicamentos, como anti-retrovirais, calmantes e ansiolíticos. Também, já tiveram criança com uso de dispositivos tecnológicos como sondas para a alimentação e traqueostomia, com necessidade de cuidados mais complexos, porém nesse período a instituição contou com a atuação de um profissional enfermeiro, o que foi fundamental, pois na fala é possível perceber

a angústia dos cuidadores em cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde. Com isto, conclui-se que o conhecimento dos profissionais cuidadores é limitado referente à doenças ou complicações de saúde de crianças e/ou adolescentes institucionalizados. Além disso, há pouco entendimento sobre as necessidades de saúde e de cuidados, o que é compreensível, pois os cuidadores não são profissionais da área da saúde. Deste modo, a presença e atuação da enfermagem em instituições de acolhimento infanto-juvenil é de grande importância para identificação e direcionamento dos cuidados, contribuindo com a capacitação dos profissionais cuidadores quanto ao reconhecimento de doenças, complicações e seus tratamentos; realização de cuidados de maior complexidade e a articulação com as redes de assistência à saúde.

**Agradecimentos:** Agradecemos a Universidade Federal do Pampa e ao Programa de Desenvolvimento Acadêmico.

**Palavras-chave:** Criança Institucionalizada; Adolescente Institucionalizado; Cuidadores; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde; Enfermagem.